ReGeo ISSN: 2177-3246

A SOCIOGÊNESE DO CONHECIMENTO: O WORLD CAFÉ E OS MAPAS MENTAIS SOB A ÓTICA DE VYGOTSKY, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE SOCIOGENESIS OF KNOWLEDGE: WORLD CAFÉ AND MIND MAPS FROM THE PERSPECTIVE OF VYGOTSKY — AN EXPERIENCE REPORT

LA SOCIOGÉNESIS DEL CONOCIMIENTO: EL WORLD CAFÉ Y LOS MAPAS MENTALES DESDE LA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY, UN RELATO DE EXPERIENCIA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-124

Data de submissão: 21/08/2026 **Data de publicação:** 21/09/2026

Ramão Luciano Nogueira Hayd
Doutor em Ciências
Instituição: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-RJ)
E-mail: ramaohayd@ufgd.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9079-1111

Ana Carolina de Jesus Oliveira
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: grandescape7@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5215-8402

Gustavo Morette Zanelato
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: ogustavozanelato@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-2146-8087

Larissa da Silva Oliveira
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: larissa.oliveira715@academico.ufgd.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-3274-5500

Guilherme Oscar Sandim
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: guilherme99221@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-9741-7091

Victor Schmoller Dartibale
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: victorschmollerd@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-8484-1351

Nathaly Scarati Barroca
Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
E-mail: nathalybarrocamed@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9788-6910

Hellen Bezerra Silva
Enfermeira
Instituição: Universidade Federal de Roraima (UFRR)
E-mail: hellenbsilva25@outlook.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-3515-204X

RESUMO
Este estudo apresenta um relato de experiência da utilização do World Café e dos mapas mentais como estratégias pedagógicas ativas na construção coletiva do conhecimento, analisadas à luz da perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky. O trabalho parte do pressuposto de que a aprendizagem é um fenômeno eminentemente social, mediado pela linguagem, pela interação entre os sujeitos e pelos instrumentos culturais, sendo o conhecimento produzido e internalizado por meio de processos colaborativos. Nesse contexto, objetivou-se refletir sobre as contribuições dessas metodologias para a sociogênese do conhecimento em cenários de ensino em saúde, destacando seu potencial para promover participação ativa, diálogo, cooperação, pensamento crítico e organização cognitiva dos conteúdos. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de estudantes em uma atividade pedagógica fundamentada no World Café, articulada à construção de mapas mentais como ferramenta de sistematização e consolidação da aprendizagem. A experiência evidenciou que o World Café favoreceu a circulação de saberes, a problematização de ideias, a escuta qualificada e a elaboração compartilhada de significados, configurando-se como um espaço de aprendizagem dialógica e colaborativa. Paralelamente, os mapas mentais mostraram-se relevantes para a organização hierárquica das informações, para a integração entre conceitos e para a retenção de conteúdos complexos, funcionando como dispositivos de mediação cognitiva.

Palavras-chave: World Café. Mapas Mentais. Aprendizagem Significativa. Sociogênese do Conhecimento. Vygotsky.

ABSTRACT
This study presents an experience report on the use of World Café and mind maps as active pedagogical strategies in the collective construction of knowledge, analyzed in light of Lev Vygotsky's historical-cultural perspective. The work assumes that learning is an eminently social phenomenon, mediated by language, interaction between subjects, and cultural instruments, with knowledge being produced and internalized through collaborative processes. In this context, the objective was to reflect on the contributions of these methodologies to the sociogenesis of knowledge in health education settings, highlighting their potential to promote active participation, dialogue, cooperation, critical thinking, and cognitive organization of content. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, developed from the experience of students in a pedagogical activity based on the World Café, articulated with the construction of mind maps as a tool for systematizing and consolidating learning. The experience showed that the World Café fostered the circulation of knowledge, the problematization of ideas, qualified listening, and the shared elaboration of meanings, configuring itself as a space for dialogical and collaborative learning. In parallel, mind maps proved

relevant for the hierarchical organization of information, for the integration between concepts, and for the retention of complex content, functioning as devices for cognitive mediation.

Keywords: World Café. Mind Maps. Meaningful Learning. Sociogenesis of Knowledge. Vygotsky.

RESUMEN
Este estudio presenta una experiencia sobre el uso del World Café y los mapas mentales como estrategias pedagógicas activas en la construcción colectiva del conocimiento, analizadas desde la perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky. Parte de la premisa de que el aprendizaje es un fenómeno eminentemente social, mediado por el lenguaje, la interacción entre las personas y las herramientas culturales, siendo el conocimiento producido e internalizado a través de procesos colaborativos. En este contexto, se buscó reflexionar sobre las contribuciones de estas metodologías a la sociogénesis del conocimiento en entornos de enseñanza en salud, destacando su potencial para fomentar la participación activa, el diálogo, la cooperación, el pensamiento crítico y la organización cognitiva de los contenidos. Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, del tipo relato de experiencia, desarrollado a partir de la vivencia de estudiantes en una actividad pedagógica basada en el World Café, articulada con la construcción de mapas mentales como herramienta de sistematización y consolidación del aprendizaje. La experiencia evidenció que el World Café favoreció la circulación de saberes, la problematización de ideas, la escucha calificada y la elaboración compartida de significados, configurándose como un espacio de aprendizaje dialógico y colaborativo. Paralelamente, los mapas mentales resultaron relevantes para la organización jerárquica de la información, para la integración entre conceptos y para la retención de contenidos complejos, funcionando como dispositivos de mediación cognitiva.

Palabras clave: World Café. Mapas Mentales. Aprendizaje Significativo. Sociogénesis del Conocimiento. Vygotsky.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do conhecimento como fenômeno social constitui um dos fundamentos da perspectiva histórico-cultural de Lev Semionovitch Vygotsky. Para o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores não ocorre de maneira isolada, mas é construído inicialmente no plano das relações sociais e, posteriormente, apropriado pelo indivíduo. Nesse processo, a linguagem, a interação e a mediação assumem papel central na transformação das formas de pensar e compreender a realidade. A relação entre pensamento e linguagem constitui, portanto, elemento fundamental para compreender como os sujeitos atribuem significado às experiências e reorganizam seus conhecimentos. A obra *Pensamento e linguagem* é particularmente relevante para essa compreensão por discutir justamente as relações entre pensamento, linguagem e desenvolvimento conceitual (Vigotski, 2007).

Nessa perspectiva, a aprendizagem pode ser compreendida como um processo de construção compartilhada, no qual os conhecimentos prévios são confrontados com novas informações e ressignificados mediante a interação com outros sujeitos. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) amplia essa compreensão ao destacar a importância da colaboração para que o indivíduo avance para níveis de desenvolvimento que não alcançaria sozinho. Assim, situações pedagógicas que favorecem diálogo, cooperação, problematização e mediação podem constituir espaços privilegiados para o desenvolvimento cognitivo e para a elaboração de novos significados (Brown et. al,2005), (Dalla Valle, Paulo Roberto *et al*,2024), (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020).

É nesse contexto que o World Café apresenta aproximações importantes com a perspectiva vygotskyana. A metodologia organiza os participantes em pequenos grupos de conversação, favorecendo a circulação de ideias, a escuta, a formulação de perguntas e a conexão entre diferentes perspectivas. Brown e Isaacs (2005) apresentam o World Café como um processo estruturado de conversação capaz de estimular o compartilhamento de conhecimentos e a construção de inteligência coletiva. No campo educacional, estudos indicam que a estratégia pode favorecer aprendizagem ativa, diálogo, participação e construção colaborativa do conheciment0 (Brown et. al,2005),(DallaValle, Paulo Roberto *et al*,2024).

A utilização do World Café, portanto, desloca o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma condição de participante ativo do processo de aprendizagem. As diferentes rodadas de discussão possibilitam que uma ideia inicialmente individual seja ampliada, questionada ou reorganizada a partir das contribuições dos demais participantes. Sob a ótica vygotskyana, esse movimento evidencia o caráter social da aprendizagem e a importância da mediação entre pares e do professor na elaboração dos conceitos (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020), (Ropes *et al.* 2020).

Dessa forma, a articulação entre World Café e mapas mentais estabelece uma sequência pedagógica coerente com a perspectiva histórico-cultural: o conhecimento prévio é colocado em circulação por meio do diálogo; a interação promove negociação e ressignificação dos significados; e o mapa mental materializa a reorganização das ideias construídas coletivamente. Essa articulação permite compreender a sociogênese do conhecimento não apenas como aquisição de conteúdos, mas como um processo dinâmico de interação, mediação, linguagem, colaboração e internalização. Assim, o World Café constitui o espaço social de produção e negociação dos significados, enquanto o mapa mental funciona como instrumento de síntese e representação das transformações conceituais decorrentes desse processo (Vigotski, 2007), (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020), (Ropes *et al.* 2020).

Em virtude disso, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da utilização articulada das metodologias ativas **World Café** e **mapas mentais** no processo de ensino-aprendizagem, analisando, à luz da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, como a interação social, a mediação pedagógica, a linguagem e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) favoreceram a construção colaborativa do conhecimento, a ressignificação dos saberes prévios e a internalização da aprendizagem pelos estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, fundamentado na perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky, tendo como foco a compreensão dos processos de construção social do conhecimento mediante a utilização articulada das metodologias World Café e mapas mentais. O eixo teórico pode partir de Vygotsky, especialmente mediação, linguagem, interação social, internalização e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Utilizamos os seguintes descritores; Vygotsky, Sociogênese do conhecimento, World Café, Mapas mentais, Aprendizagem colaborativa e Mediação pedagógica. Nesse mesmo intuito combinamos os termos com operadores booleanos, como: (“World Café” AND Vygotsky); (“World Café” AND “aprendizagem colaborativa”); (“mapas mentais” AND Vygotsky); (“mediação pedagógica” AND “aprendizagem colaborativa”).

A interpretação da experiência será realizada à luz da teoria histórico-cultural de Vygotsky, considerando quatro categorias conceituais principais: interação social, mediação, linguagem e internalização. Nesse referencial, o processo de aprendizagem é compreendido como fenômeno inicialmente construído no plano social e posteriormente apropriado pelo sujeito. Assim, a interação entre os participantes durante o World Café constitui elemento central para compreender como

conhecimentos prévios são confrontados, ampliados, reorganizados e incorporados à estrutura conceitual dos estudantes. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) foi utilizado como categoria interpretativa para compreender situações nas quais os participantes, mediante a colaboração dos colegas e a mediação docente, conseguiram avançar para níveis de compreensão que dificilmente seriam alcançados de maneira exclusivamente individual.

2.1 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A experiência foi desenvolvida no contexto de aulas de fisiologia humana, embriologia e metodologia da pesquisa, envolvendo 120 estudantes, matriculados no curso de medicina da UFGD.

A atividade foi organizada em grupos, buscando favorecer a heterogeneidade das experiências e conhecimentos prévios dos participantes. O professor buscou atuar como mediador do processo, evitando assumir posição central de transmissão do conhecimento e estimulando a problematização, a escuta ativa, o diálogo e a articulação entre diferentes perspectivas.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi organizada em etapas articuladas.

Inicialmente, foi apresentado aos estudantes um tema-problema ou uma questão norteadora, relacionado ao conteúdo da disciplina. Na sequência, os participantes foram distribuídos em diferentes mesas de discussão, seguindo os princípios metodológicos do World Café.

Em cada mesa foi apresentada uma pergunta norteadora. Os participantes foram estimulados a expressar seus conhecimentos prévios, experiências, hipóteses e interpretações. Após determinado período, ocorria a mudança dos participantes entre as mesas, permitindo que diferentes ideias circulassem e fossem incorporadas às discussões subsequentes.

A dinâmica buscou promover sete movimentos: contextualização do problema; criação de ambiente acolhedor; formulação de perguntas significativas; participação de todos; conexão entre diferentes perspectivas; identificação de padrões e ideias emergentes; e socialização das descobertas coletivas. Esses elementos são compatíveis com descrições acadêmicas do World Café como estratégia de aprendizagem ativa e colaborativa.

Ao final das rodadas de discussão, os grupos foram convidados a organizar as ideias produzidas coletivamente por meio da elaboração de mapas mentais confeccionados na cartolina.

Os mapas mentais foram utilizados como instrumento de representação visual do conhecimento construído, permitindo identificar conceitos centrais, conceitos secundários, relações, hierarquias, conexões e possíveis mudanças na compreensão do tema.

A etapa final consistiu na apresentação dos mapas pelos grupos e em uma discussão coletiva, na qual os participantes serão estimulados a explicar as relações estabelecidas entre os conceitos e justificar as escolhas realizadas.

2.3 INSTRUMENTOS E FONTES DE DADOS

Para análise da experiência foram utilizados como fontes de dados: registros das discussões realizadas durante o World Café; observações do professor/pesquisador; registros escritos produzidos pelos participantes; mapas mentais elaborados pelos grupos; registros das apresentações e discussões finais; relatos reflexivos dos estudantes, quando disponíveis; diário de campo do pesquisador.

Os mapas mentais foram considerados não apenas como produtos finais da atividade, mas como evidências do processo de organização e reconstrução do conhecimento.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram submetidos a uma análise temática de natureza qualitativa, buscando identificar unidades de significado relacionadas ao processo de construção social do conhecimento.

Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória de todos os registros produzidos durante a experiência. Em seguida, foram identificados trechos, expressões, conceitos e situações que representaram mudanças na compreensão dos participantes, interação entre pares, argumentação, negociação de significados e utilização de conhecimentos prévios.

Posteriormente, os dados foram organizados em categorias analíticas previamente relacionadas ao referencial vygotskyano:

Categoria 1 – Interação social: identificação de situações em que o conhecimento foi ampliado ou modificado a partir da interação entre os participantes.

Categoria 2 – Mediação: identificação da atuação do professor e dos próprios colegas como mediadores da aprendizagem.

Categoria 3 – Zona de Desenvolvimento Proximal: identificação de situações nas quais a colaboração entre pares possibilitou avanços conceituais ou resolução de problemas que extrapolavam o conhecimento inicialmente demonstrado individualmente.

Categoria 4 – Internalização e reorganização conceitual: análise das evidências de transformação dos conhecimentos iniciais em compreensões mais elaboradas.

Categoria 5 – Representação visual do conhecimento: análise dos mapas mentais quanto à organização, hierarquização, conexão e integração dos conceitos discutidos.

A análise foi realizada mediante triangulação entre as diferentes fontes de dados, confrontando os registros das interações ocorridas no World Café, as observações do pesquisador, os relatos dos estudantes e os mapas mentais produzidos.

A triangulação permite verificar se determinados fenômenos observados durante a interação também aparecem nos produtos construídos pelos estudantes. Por exemplo, uma ampliação conceitual identificada nas discussões poderá ser confrontada com a presença de novos conceitos, relações ou conexões no mapa mental produzido posteriormente.

Desse modo, a análise não tem como objetivo mensurar exclusivamente o desempenho individual, mas compreender como o conhecimento foi socialmente produzido, negociado, reorganizado e representado pelos participantes.

2.5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A interpretação foi realizada buscando estabelecer relações entre os achados empíricos e os pressupostos da teoria histórico-cultural.

Foi considerado como indicador de construção sociogenética do conhecimento o aparecimento de evidências de que conceitos inicialmente fragmentados ou individuais foram modificados, ampliados ou reorganizados após as interações estabelecidas no grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia World Café tem se consolidado como uma estratégia pedagógico-participativa de elevada potência dialógica, colaborativa e problematizadora, capaz de ressignificar os processos de ensino-aprendizagem no campo da saúde. Estruturada em dinâmicas de discussão em pequenos grupos, essa abordagem favorece a circulação qualificada de saberes, a integração de experiências prévias, a reflexão crítica e a construção compartilhada de soluções frente a problemas complexos.

Ao promover interações horizontais entre participantes e/ou profissionais, o método institui um espaço formativo propício à inteligência coletiva, à aprendizagem significativa e à coprodução do conhecimento (Brown et. al,2005), (Dalla Valle, Paulo Roberto *et al*,2024), (Vigotski, 2007).

Pesquisadores destacam que a sistematização da informação por meio de esquemas cognitivos, mapas conceituais e estruturas lógico-científicas potencializa a assimilação, a organização e a retenção de conteúdos de elevada complexidade. Essa organização favorece o acesso mais ágil aos constructos teóricos, bem como sua transposição para situações práticas, ampliando a capacidade de análise, resolução de problemas e tomada de decisão fundamentada. No contexto científico e educacional, tal estratégia contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio crítico, da aprendizagem

significativa e da integração entre conhecimento teórico e aplicabilidade prática (Dalla Valle, Paulo Roberto *et al*,2024), (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020), (Brown et. al,2005), (DallaValle, Paulo Roberto *et al*,2024).

A construção do conhecimento em ambientes de metodologias ativas, especificamente por meio da dinâmica do World Café, reflete diretamente a Teoria Sócio-Histórica de Lev Vygotsky. Longe de ser um processo puramente individual, a aprendizagem da fisiologia humana e da embriologia clínica manifesta-se como uma construção coletiva, mediada por ferramentas culturais, linguísticas e interações sociais fundamentais (Dalla Valle, Paulo Roberto *et al*,2024), (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020), (Brown et. al,2005).

Como evidenciado nos registros das atividades práticas, como na Figura 1, os estudantes transitam do nível de desenvolvimento real para o potencial através da colaboração ativa.

1. A Interação Social como Motor do Desenvolvimento Cognitivo

Para Vygotsky, as funções psicológicas superiores aparecem duas vezes no desenvolvimento cultural da criança (ou do estudante): primeiro no nível social (interpsicológico) e, depois, no nível individual (intrapsicológico), (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020), (Brown et. al,2005), (Hayd *et al*, 2024).

O Espaço do World Café (Figura 1): O revezamento de mesas e a rotação de subgrupos criam um ambiente altamente interativo. Observa-se o momento exato da coautoria: mãos dividindo o mesmo espaço físico para desenhar, colar post-its e debater conceitos complexos como o Débito Cardíaco ou a Formação do Blastocisto (Conceição, Dannicia Silva *et al.*2020), (Brown et. al,2005), (Hayd *et al*, 2024).

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Quadro 1): É a distância entre a capacidade de resolver um problema de forma independente e a capacidade de resolvê-lo combinadamente sob a orientação de um tutor ou em colaboração com pares mais capazes. No World Café, o conhecimento fragmentado de um estudante complementa a dúvida do outro, gerando insights que nenhum deles alcançaria isoladamente (Dalla Valle, Paulo Roberto *et al*,2024), (Hayd *et al*, 2024).

Figura 1. Demonstração do conceito na dimensão social e internalizada.



Fonte: Autoria própria 2026.

A existência da **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**, definida como o intervalo funcional entre o **nível de desenvolvimento real**, caracterizado pela capacidade do indivíduo de resolver problemas de forma autônoma, e o **nível de desenvolvimento potencial**, no qual a resolução ocorre sob mediação, orientação ou colaboração de um outro mais experiente. Para ilustrar esse segundo nível, o autor descreve diferentes formas de mediação pedagógica em situações-problema, nas quais o aprendiz pode ser conduzido à solução por meio de demonstrações completas a serem reproduzidas, do início assistido da resolução com posterior complementação pelo estudante, ou ainda pela oferta de pistas graduais que auxiliem na construção do raciocínio (Dalla Valle, Paulo Roberto *et al*,2024), (Vygotsky,2008), (Leal, Fátima, 2023), (Vygotsky,2023).

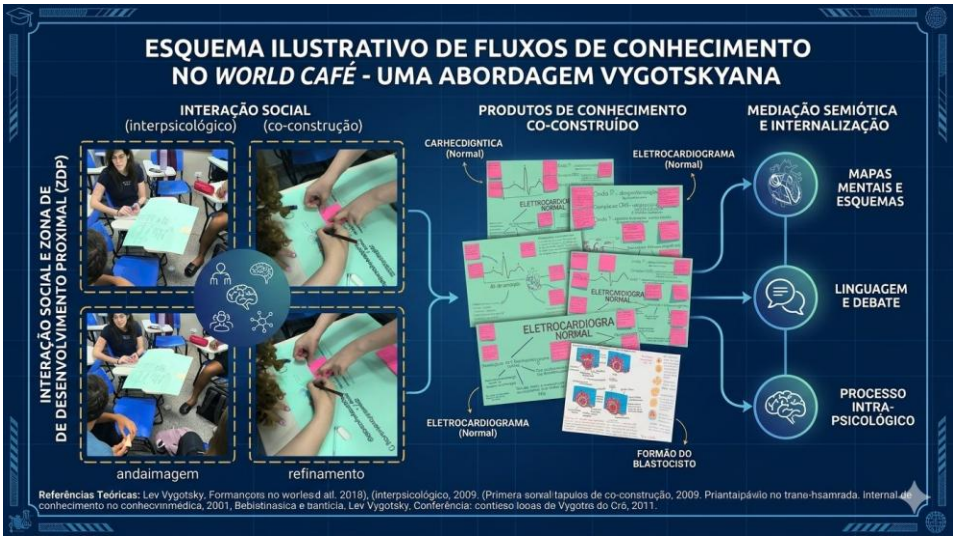
Nesse sentido, Vygotsky compreende que o processo de aprendizagem se constitui como elemento central na formação da ZDP, uma vez que é por meio das interações sociais e da mediação que se ampliam as funções cognitivas em desenvolvimento. As atividades inseridas nesse intervalo devem apresentar um nível adequado de desafio cognitivo, suficientemente complexas para mobilizar o pensamento, porém viáveis de resolução mediante suporte pedagógico, favorecendo assim a participação ativa do estudante na construção do próprio conhecimento e promovendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

A relação do estudante com o objeto de estudo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos. Na construção dos painéis e mapas conceituais (como observado nas produções de Fisiologia e Embriologia), os recursos gráficos atuam como **instrumentos psicológicos** de fixação e categorização:

Mapas Mentais e Fluxogramas: Funcionam como suportes físicos que organizam as funções psicológicas superiores, permitindo visualizar a integração do ciclo cardíaco (volume-pressão) ou o desenvolvimento do blastocisto.

A Cromatização Didática: O uso planejado de cores e setas direcionais nos quadros serve como um sistema de signos que ordena e prioriza a hierarquia dos conceitos médicos discutidos

Figura 2. Esquema ilustrativo de aplicação de método ativo de ensino world café em sala de aula e a construção de conhecimento.



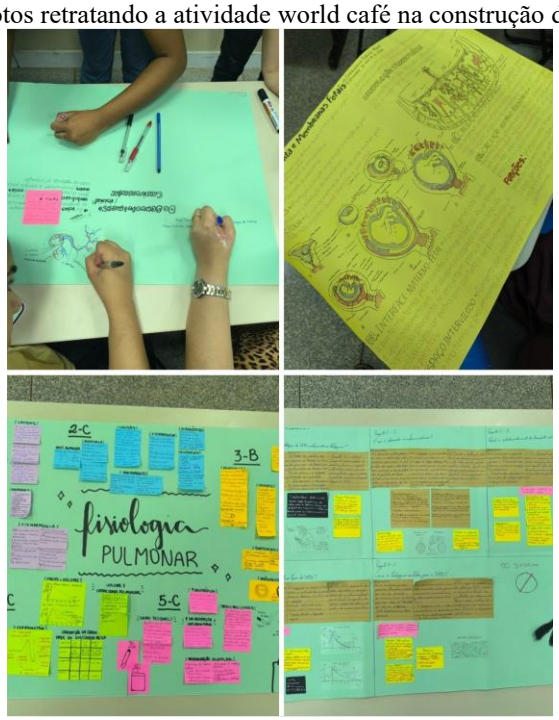
Fonte: Autoria Própria, 2026.

3.1 INSTRUMENTOS E SIGNOS: A MEDIAÇÃO SEMIÓTICA

O ser humano não se relaciona com o mundo de forma direta, mas sim mediada por sistemas simbólicos. Na formação acadêmica, os mapas mentais e os esquemas anatômicos funcionam como instrumentos psicológicos de mediação (figura 3).

Sistemas de Signos na Prática: vemos a tradução de conceitos abstratos (como a despolarização atrial na Onda P, ou as correlações da pressão-volume no ciclo cardíaco) em representações gráficas altamente organizadas. Internalização através da Escrita: Os esquemas feitos à mão e o uso de recursos cromáticos mostram que o desenho anatômico e o fluxo de setas são formas de organizar o pensamento interno. Ao projetar o conhecimento no papel, o estudante domina o próprio processo cognitivo[6], [8]. (Vygotsky, 2008), (Silva, Hellen Bezerra *et al.*, 2024).

Figura 3. Fotos retratando a atividade world café na construção de conteúdo.

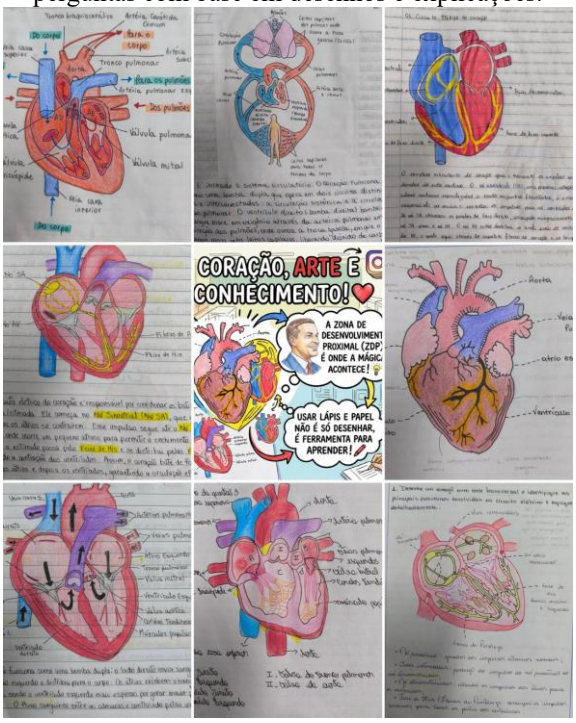


Fonte: Autoria própria, 2026.

A figura 3 demonstra uma construção coletiva de conhecimento usando apenas cartolina, post'it caneta azul, preta, vermelha e lápis de cor. Instrumentos simples, mas com a metodologia ativa de ensino world café se tornam ferramentas extraordinárias de aprendizagem. Não importa o conteúdo, o método se torna eficaz em qualquer tema a ser trabalhado.

Por mais que existam os avanços tecnológicos, mesmo a produção de ilustrações científicas com a ajuda de recursos computacionais, origina-se primeiro da ação manual sobre o papel à qual faz uso de "algumas técnicas de uso alargado noutros meios artísticos e utilizadas também no desenho científico, por exemplo, a grafite, tinta-da-china, aquarela, guache, acrílico e lápis-de-cor" (Conceição, Dannicia Silva *et al.*, 2020), (Leal, Fátima, 2023).

Figura 4. Produções feitas pelos acadêmicos de medicina durante uma atividade em sala de aula onde eles respondiam as perguntas com base em desenhos e explicações.



Fonte: Autoria própria, 2026.

A figura 4 demonstra o comprometimento do acadêmico com a construção do seu próprio conhecimento. Conseguimos através dessa atividade de ensino ativa deixar o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento. Ele aplicou uma técnica muito simples e de alto impacto, ele usou a sua habilidade e produziu um conhecimento dinâmico dentro do conceito de Vygotsky na aplicação da Zona de desenvolvimento proximal com o nosso auxílio. Segundo Derdik (2015) o desenho não é apenas um instrumento de reprodução do real, mas um processo que envolve percepção, memória, emoção, gesto e significado, propondo com isso que a linha que se forma através do traço no papel é parte integrante do pensamento humano, conectando corpo, gesto e ideia. Diante disso, o desenho científico transita na união entre arte e saúde por meio da educação e, nesta tese, escolhemos tecê-lo a partir de uma perspectiva vigotskiana (Leal, Fátima, 2023), (Ropes, 2020).

Diante da nossa experiência evidenciamos os Pilares Vygotskyanos Observados na Atividade:

Linguagem como Ferramenta de Pensamento: A discussão ativa obriga o estudante a externalizar hipóteses, testar termos técnicos e refinar discursos em tempo real antes de fixá-los nas cartolinas[6], [7].

Cultura Acadêmica e Práxis: A apropriação dos conceitos científicos (Fisiologia e Embriologia) ocorre quando o estudante deixa de ser receptor passivo e passa a usar ativamente a terminologia médica para solucionar e esquematizar problemas de alta complexidade em equipe[6], [7]. (Hayd *et al*, 2024), (Vygotsky,2008).

Portanto, a sociogênese do conhecimento refere-se ao processo pelo qual o conhecimento é produzido, estruturado e transformado no interior das relações sociais, sendo resultado da interação contínua entre sujeitos, mediada pela linguagem, pela cultura e pelos instrumentos simbólicos compartilhados (Anastacio, 2024), (Brown, J.; Hurley, T.,2009).

Na perspectiva histórico-cultural associada a Vygotsky, a sociogênese enfatiza que o conhecimento não é uma construção puramente individual ou inata, mas sim um fenômeno originado socialmente (no plano interpsicológico), para depois ser internalizado pelo indivíduo (plano intrapsicológico). Nesse processo, a aprendizagem ocorre por meio da mediação de outros sujeitos mais experientes, do diálogo, da cooperação e do uso de ferramentas culturais, como a linguagem, signos e representações (Anastacio, 2024), (Brown, J.; Hurley, T.,2009), (Ropes, 2020), (Silva júnior, Jose Roberto da *et al.*, 2023), (Fernandes, Maria Eugênia Seixas de Arruda *et al.*, 2015).

Em síntese, a sociogênese do conhecimento pode ser compreendida como a origem social do saber, onde o conhecimento emerge das interações coletivas e é progressivamente reorganizado e internalizado pelo indivíduo, constituindo-se como base do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem significativa (Marques, Diana, 2013), (Vygotsky,2023).

Nesse sentido, o World Café foi compreendido como o espaço de circulação, confronto e negociação de ideias, enquanto os mapas mentais serão considerados instrumentos de síntese, organização e representação do conhecimento construído coletivamente. A articulação entre as duas estratégias permitiu analisar um movimento pedagógico composto por três momentos: conhecimento prévio → interação e mediação → reorganização do conhecimento (Marques, Diana, 2013).

Essa sequência foi interpretada à luz da perspectiva Vygotskyana, considerando que os processos sociais de interação e mediação podem contribuir para o desenvolvimento de novas formas de compreensão e organização do pensamento.

4 CONCLUSÃO

A utilização do World Café como metodologia ativa de ensino evidencia-se como uma estratégia pedagógica potente para a construção coletiva do conhecimento, especialmente por favorecer a interação dialógica, a problematização de saberes e a participação horizontal entre os integrantes da equipe. Ao promover espaços de escuta, troca de experiências, argumentação e reflexão crítica, essa abordagem amplia o protagonismo discente e fortalece a aprendizagem colaborativa, permitindo que o conhecimento seja produzido de forma compartilhada, contextualizada e socialmente significativa.

Nesse sentido, o método transcende a simples transmissão de conteúdos, consolidando-se como um dispositivo formativo capaz de integrar diferentes perspectivas, estimular o raciocínio crítico e favorecer a elaboração conjunta de soluções diante de problemas complexos.

O estudo comprova que a aprendizagem não constitui um processo exclusivamente individual, mas é construída e ressignificada nas relações estabelecidas entre os sujeitos, por meio da linguagem, da interação social e da mediação pedagógica. Nessa perspectiva, o conhecimento produzido durante as atividades foi analisado considerando não apenas os resultados individuais, mas principalmente as interações, negociações de significados, compartilhamento de experiências e transformações conceituais observadas ao longo da atividade.

Paralelamente, os mapas mentais assumem papel estratégico na consolidação do conhecimento ao possibilitarem a organização visual, hierarquizada e relacional das informações construídas durante o processo educativo. Ao sintetizar conceitos, conectar ideias centrais e favorecer a recuperação de conteúdos de forma mais rápida e estruturada, essa ferramenta contribui para a aprendizagem significativa, para a retenção de informações e para o desenvolvimento do raciocínio integrativo.

Dessa forma, a articulação entre o World Café e os mapas mentais configura uma prática pedagógica altamente eficaz, pois alia a construção coletiva do saber à sistematização cognitiva do conteúdo, potencializando tanto o aprendizado em equipe quanto a internalização crítica e duradoura do conhecimento.

Na categoria Zona de Desenvolvimento, no âmbito do cuidado de si, observa-se que, quando o docente do ensino superior propõe estratégias alternativas de aprendizagem mediadas por recursos analógicos, como papel e lápis de cor, emergem reações discentes que evidenciam certo desconforto frente à ruptura com o ambiente digital predominante. Nesse contexto, a dinâmica pedagógica instaurada pelo professor configura-se como um espaço de mediação intencional do desenvolvimento cognitivo, no qual se insere o que denominamos de “arte da escutatória”, compreendida como uma prática dialógica que favorece a problematização do conhecimento e a elaboração reflexiva do estudante em interação com o docente.

Sob a perspectiva da subcategoria cuidando de si, a “arte da escutatória” pode ser interpretada como uma prática educativa alinhada ao referencial vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal, na medida em que pressupõe a atuação docente voltada à identificação do nível de desenvolvimento real do estudante, bem como à mediação de seu percurso em direção ao nível de desenvolvimento potencial. Assim, o processo formativo se estrutura a partir de interações dialógicas qualificadas, nas quais a escuta ativa e a problematização orientada operam como instrumentos de mediação para a ampliação das capacidades cognitivas e da autonomia intelectual do discente.

REFERÊNCIAS

ANASTACIO, Liliane Rezende; BENFICA, Welessandra Aparecida. **As pedagogias dos mapas mentais: sentidos e significados para as crianças**. *Olhar de Professor*, v. 27, p. 1-16, 2024.

BROWN, J.; HURLEY, T. **Conversational leadership: Thinking together for a change**. *Pegasus Communications*, v. 20, n. 9, p. 2-7, 2009.

BROWN, Juanita; ISAACS, David; WORLD CAFÉ COMMUNITY. **The World Café: shaping our futures through conversations that matter**. San Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2005.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. **A educação em saúde como instrumento de mudança social**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

DALLA VALLE, Paulo Roberto et al. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação**, 2024.

FERNANDES, Maria Eugênia Seixas de Arruda et al. **O World Café e o aprendizado pelo diálogo: limites e possibilidades de um território de sentidos no processo de formação: diagnóstico socioambiental na APA Embu Verde: educação ambiental para a sustentabilidade na bacia do Rio Cotia, Embu das Artes, SP**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

HAYD, R. L. N.; SILVA, H. B.; CAMPOS, M. C. S.; FONTENELE, A. C. G.; LEMOS, D. M.; LOUZADA, J.; ALMEIDA, P. S. de. **Uso da metodologia ativa de ensino World Café como ferramenta inovadora na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate a Endemias na abordagem do Aedes aegypti em um município brasileiro**. *Revista Delos*, v. 17, n. 60, e2102, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/rdelosv17.n60-020.

LEAL, Fátima. **Estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes de Ensino Superior**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 31, e0233349, 2023.

MARQUES, Diana. **Desenhar a ciência, saber o que se desenha**. In: **DESENHAR, SABER DESENHAR**, 2013, Lisboa. Ciclo de Conferências [...]. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, 2013.

ROPES, Donald; VAN KLEEF, Han; DOUVEN, Giovanni. **Learning in the World Café: an empirical evaluation**. *Journal of Workplace Learning*, v. 32, n. 4, p. 303-316, 2020. DOI: 10.1108/JWL-10-2019-0126.

SILVA, Hellen Bezerra et al. **Uso da metodologia ativa de ensino World Café como ferramenta facilitadora no aprendizado sobre o Aedes aegypti**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 8, p. e9354-e9354, 2024.

SILVA JÚNIOR, Jose Roberto da et al. **Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde**. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de Luis Silveira Menna Barreto *et al.* 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Liev Semiónovitch. **Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo**. Tradução de Priscila Marques. São Paulo: Hogrefe, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.